

# A ação profissional no cotidiano

por Elizabeth Polity

O interesse pela ação profissional do professor, tal como ela se realiza no cotidiano, surgiu, dentre outras causas, das dificuldades expressas pelos próprios docentes em exercer sua prática. Muitas das queixas explicitadas levavam em conta apenas o aluno/classe como agente causador dos problemas. O modelo sistêmico vem propor uma redefinição dos sujeitos envolvidos, tornando todos, co-responsáveis pela ação pedagógica.

O professor e seu mundo profissional interatuam formando uma rede fina de relações, de sistemas, de símbolos, com sua estrutura particular de significados. A apreensão dessa dinâmica pode ser auxiliada por estudos de Berger e Luckmann (1973) sobre a construção social da realidade, onde são identificados esquemas tipificadores de ações e de atores, que implicam historicidade, à medida que são construídos no tempo e têm sempre uma história, do qual são produtos. Pode ainda ser auxiliada pelo modelo sistêmico, que insere o professor em uma família de origem, da qual ele ao fazer parte traz consigo valores, mandatos, crenças, que vão orientar sua escolha e seu fazer profissional. É importante ainda sinalizar que esta dinâmica está também permeada por mecanismos internos, subjetivos, que constituem a sua psique.

Não se pode falar em prática pedagógica abolindo os sentimentos. Eles são orientadores da vida cotidiana e guiam os contatos humanos. Da mesma maneira que não se pode falar em prática pedagógica que não seja relacional, pois é no encontro com o outro que a transmissão do saber se estabelece. Ao conhecer, o homem modela e remodela o objeto a ser conhecido nas relações interpessoais, e este processo ocorre dentro de uma sociedade e de uma rede de relações sociais que oferecem modelos conceituais e sistemas ideológicos de pensar (Moscovici, 1985)

À imagem da terapia, pode-se afirmar que uma ação pedagógica bem-sucedida é aquela em que deixa para o aluno a sensação de ter adquirido instrumentos para buscar seu próprio saber. Usando uma passagem em Ton Andersen (Andersen, 1996), terapeuta familiar, a pessoa do [terapeuta] professor é uma presença concreta na história de vida do seu [paciente] aluno, com o qual ele aluno vai poder dialogar sempre que sentir necessidade, relacionando o hoje com o ontem, numa espécie de referência de continuidade de suas histórias. E essas histórias deixarão marcas nos dois sujeitos envolvidos: professor e aluno.

A compreensão desse modelo educacional, compatível com o pensamento pós-moderno, decorre de compartilhar experiências entre os membros do sistema educacional, cada um oferecendo nesse processo circular sua construção sobre o conhecimento: de si, do outro, dos conteúdos a serem trabalhados.

Quando novas idéias ou construções surgem nesse espaço comum, elas parecem decorrer de um encontro entre os sujeitos envolvidos, não tendo, portanto, uma única autoria, mas configuram-se outrossim pelo entrecruzamento de muitas reflexões e contribuições.

Como professores que somos, e com os quais trabalhamos, penso que pertencemos a múltiplos contextos e que trazemos para nossa prática profissional muitas referências pessoais e familiares. As experiências que passamos enquanto educadores nos transformam enquanto sujeitos e da mesma forma, transformamos os que nos cercam. É uma via de mão dupla. Como afirma Morin: "Não escrevo de uma torre que me separa da vida, mas de um redemoinho que me joga em minha vida e na vida" (Morin, 1997)

Quando trabalhamos com os alunos, os escutamos a partir de nossas histórias pessoais.

Muitas vezes nos paralisamos diante de suas dificuldades, por não conseguir dar conta das emoções ali suscitadas. Como partes de um sistema educacional definido pelos pressupostos do modelo sistêmico, somos observadores participantes e estamos tão envolvidos quanto nossos alunos no processo ensino/aprendizagem. Aquilo que construímos é produto de uma co-construção, que significa não só o estar junto, mas também o sentir junto.

Percebo que esta postura redefine a posição clássica do mestre em sala de aula e abre múltiplas possibilidades para olharmos para o trabalho educacional como um nó da rede mais ampla, que sustenta, mas que também é sustentado por essa mesma rede. É um trabalho que exige que o professor torne disponível não só seus conhecimentos de ordem intelectual, mas que se permita trazer suas emoções e seus afetos para esta tarefa ensinar que é, antes de tudo, relacional.

Extraído do texto **Repensando o educador à luz do modelo sistêmico.**  
In Revista Psicopedagógica, set/2000.

**Elizabeth Polity** é Psicopedagoga, Terapeuta Familiar, Mestre em Educação e Doutora em Psicologia. Diretora do Colégio Winnicott (São Paulo - SP), Coordenadora do CEOAFE e Presidente da Associação Paulista de Terapia Familiar - APTF.

## Nesta Edição:

### ► A Função da Família e da Escola

por Eliane Calheiros Cansanção ..... (Pág 03)

### ► O Tempo dos Nossos Filhos

por Januária Cristina Alves ..... (Pág. 04)



## SOBRE A VIDA

Anísio Teixeira

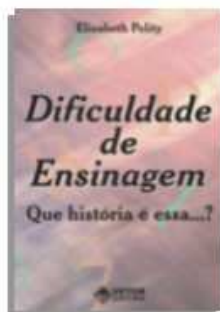
*A única finalidade da vida é mais vida.*

*Se me perguntarem o que é essa vida, eu lhes direi que é mais liberdade e mais felicidade. São vagos os termos. Mas nem por isso eles deixam de ter sentido para cada um de nós.*

*À medida que formos mais livres, que abrangermos em nossa coração e em nossa inteligência mais coisas, que ganharmos critérios mais finos de compreensão, nessa medida nos sentiremos maiores e mais felizes. A finalidade da educação confunde-se com a finalidade da vida.*

Trecho do texto **Por que escola nova?**, publicado no Boletim da Associação Bahiana de Educação, 1930.  
Fonte: [http://novaescola.abnl.com.br/ed/161\\_abr03/html/aquela.htm](http://novaescola.abnl.com.br/ed/161_abr03/html/aquela.htm)

Tradicionalmente, diante de uma criança com dificuldades de aprendizagem, o procedimento é tentar descobrir o que há de errado com ela para poder "tratá-la", como se sua existência fosse desvinculada das relações que estabelece com as pessoas e instituições à sua volta. No livro **Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo novas narrativas**, Elizabeth Polity nos apresenta sob novo ângulo as dificuldades de aprendizagem da criança, e nos propõe observá-las como resultado de um conjunto de fatores. *Vetor Editora.*



### Dificuldade de Ensino - Que história é essa...?

Ao falar em ensinagem e não em ensino, Elizabeth Polity apresenta algo de novo, que começa pela consideração do tradicional tema do ensino como um processo de natureza relacional. Quando se muda uma palavra, muda-se os domínios de ação e os domínios de convivência, implicados no significado da palavra. De acordo com o significado definitivo, o conceito proposto pela autora envolve a inclusão do contexto emocional a partir do qual o professor constrói a sua subjetividade e que, necessariamente, estará envolvido na sua ação de ensinar. Por tudo isso, este livro apresenta-se como uma obra fundamental para todos aqueles que compreendem a educação como uma prática por excelência para a transformação social e que entendem que o futuro de um organismo não está determinado, como afirma Maturana, pela sua origem. *Vetor Editora.*

## sugestões de leitura



### Ainda existe a cadeira do papai?

Como as famílias constroem a participação masculina no mundo dos afetos na esfera doméstica? A paternidade é hoje mais um desejo do que uma obrigação? Essas e muitas outras questões são tratadas no decorrer deste livro, organizado por Elizabeth Polity, Marcia Zalman Setton e Sandra Fedullo Colombo. Esse livro nos leva, através da sensibilidade das autoras a nos enxergar diante de um espelho, onde se reflete o outro (família, pai), a visão que temos desse outro e os nossos próprios pais internalizados, ou melhor, as relações das quais eles fazem parte. *Vetor Editora.*

## Interessantes...

Sites

Nesta edição, buscamos enfatizar as responsabilidades da família e da escola na educação da criança. Os sites abaixo contêm material de pesquisa e orientação aos pais, professores e demais profissionais ligados à prática pedagógica.

- [www.aptf.org.br](http://www.aptf.org.br) (Associação Paulista de Terapia Familiar)
- [www.abratef.org.br](http://www.abratef.org.br) (Associação Brasileira de Terapia Familiar)
- [www.sistemashumanos.org](http://www.sistemashumanos.org) (Núcleo de Estudos e Prática Sistêmica Família, Indivíduo e Grupo)

VISITE NOSSO SITE: [www.gesppma.com.br](http://www.gesppma.com.br)

Nele você encontrará alguns dos textos publicados no **Informativo Psicopedagógico** na íntegra, além de outras publicações que disponibilizaremos como suplemento ao nosso periódico.

## Expediente:

### Informativo Psicopedagógico

Uma publicação do **GESPpMA** - Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Maceió/AL  
Responsáveis: Eliane C. Cansanção e Salvione Marinho Tenório  
Diagramação: Emmy Matias  
Tiragem: 300 exemplares  
Edição: Bimestral (Out-Nov/05)  
Informações: (82) 3223.4258



COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO

*O Colégio Santa Amélia tem uma excelente equipe de profissionais, capacitados para oferecer ao seu filho a melhor proposta de ensino de Maceió.*

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Bebedouro - (82) 3241.6856 / Farol - (82) 3241.1372 / Tabuleiro - (82) 3314.1957

# A Função da Família e da Escola

Eliane Calheiros Cansanção

O mundo contemporâneo vem passando por profundas transformações. É neste contexto atual, marcado pela desconstrução das referências simbólicas que se sustenta o discurso da modernidade.

A família não se organiza mais em torno de um modelo nuclear patriarcal. A mãe conquistou seu espaço profissional. A relação pais-filhos está ficando cada vez mais distante. Os filhos vivem cada vez mais com tios, avós, irmãos mais velhos ou vizinhos. Estas crianças não recebem limites, controle dos adultos e pais, pois isto requer dedicação e não há tempo disponível para tal. Quando se tenta pôr em prática os limites, surgem os conflitos. Ao mesmo tempo, exige-se que as crianças tenham maturidade e estas são sobrecarregadas com atividades extracurriculares, de modo que não sobra mais tempo para brincar e "brincar é fundamental para o desenvolvimento humano".

Devido à pouca comunicação em casa, em relação às próprias vivências relatos das histórias familiares contadas pelos avós, tios, pais, as crianças

estão crescendo sem referências com o passado. E como é importante o cuidado, a boa vinculação entre os familiares e suas histórias.

Em função dessas transformações, exige-se da escola o desafio de formar homens autônomos, eficazes, inteligentes para ocupar os espaços que o mundo moderno está criando. Porém, é na família que construímos nossas modalidades de aprendizagem. Desde os primeiros instantes de vida após o nascimento, começamos a aprender e os nossos primeiros ensinantes são nossos pais ou seus substitutos, como afirma Alicia Fernandez.

Torna-se importante, então, esclarecer as funções destas instituições: escola e família. A escola tem obrigação de ensinar conteúdos específicos das áreas do saber, escolhidos como fundamentais para a instrução de novas gerações. Para isto precisa de pessoas bem humanizadas, capazes de fazer desenvolver no aluno estas aprendizagens. Como também, neste momento de tantas mudanças, é necessário orientar a família sobre a educação dos filhos; incorporar a formação

do sujeito quanto à sua personalidade, afetividade e sociabilidade, simultaneamente adotando um novo paradigma educacional.

A família compete: proporcionar acolhimento a seus filhos em um ambiente estável, amoroso, estabelecendo regras e limites, tendo uma relação e comunicação mais próxima no dia-a-dia, ou seja, contar histórias para os filhos, ter tempo para brincar com eles e momento para ouvir suas perguntas.

Escola e família têm em comum preparar as crianças e os jovens para sua inserção na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do cidadão.



## A escola

Paulo Freire

Escola é...  
o lugar onde se faz amigos  
não se trata só de prédios, salas, quadros,  
programas, horários, conceitos...  
Escola é, sobretudo, gente,  
gente que trabalha, que estuda,  
que se alegra, se conhece, se estima.  
O diretor é gente,  
O coordenador é gente, o professor é gente,  
o aluno é gente,  
cada funcionário é gente.  
E a escola será cada vez melhor  
na medida em que cada um  
se comporte como colega, amigo, irmão.  
Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.  
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir  
que não tem amizade a ninguém  
nada de ser como o tijolo que forma a parede,  
indiferente, frio, só.  
Importante na escola não é só estudar, não é só  
trabalhar,  
é também criar laços de amizade,  
é criar ambiente de camaradagem,  
é conviver, é se 'amarrar nela'!  
Ora, é lógico...  
numa escola assim vai ser fácil  
estudar, trabalhar, crescer,  
fazer amigos, educar-se,  
ser feliz.

## A Associação Brasileira de Psicopedagogia estará promovendo

**"DESAFIOS DA  
PSICOPEDAGOGIA  
NO SÉCULO XXI"**



**VII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**

**III CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PSICOPEDAGOGIA**

**I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**

**XI ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGOS**

**II EXPO PSICOPED**

**2006 SÃO PAULO BRASIL**

# O Tempo dos Nossos Filhos

Januária Cristina Alves

Lá se foi o tempo em que a única "obrigação" das crianças era estudar e brincar. Numa sociedade como a nossa, em que a velocidade das transformações é vertiginosa e o acesso às informações é o maior requisito para sermos aceitos por ela, as crianças e jovens

estão sendo submetidos a enorme pressão. Assistimos nossos filhos serem levados a ter uma agenda tão cheia de compromissos quanto a de um diretor de uma grande empresa. E isso, como tudo na vida, tem um preço.

Aulas na escola, balé, judô, violão, inglês, computação. Crianças que mal aprenderam a ler são submetidas a "Vestibulinhos" para entrarem nas escolas consideradas as melhores para a sua formação. Tanto desgaste vai sobrepando nestes meninos e meninas o hábito

saudável de descobrir o mundo segundo seu próprio ritmo e interesse. Questões que antes só apareciam na adolescência como as de sexualidade, por exemplo aparecem aos nove, dez anos, e essas crianças são empurradas a uma falsa

"maturidade", falando de coisas que ainda não vivenciaram, aprendendo, muito tenramente, a ter um discurso desvinculado da prática. O resultado disso está aí: um índice altíssimo de crianças com problemas de aprendizagem, deprimidas, estressadas, obesas, desequilibradas.

Cabe a nós, pais e educadores, avaliarmos se tal preço vale a pena. A conclusão é óbvia: não vale, pois essas crianças, certamente, não serão melhores do que nós, e não é isso que queremos para o futuro delas (e, de certa forma, nosso também). Precisamos parar e

observar o que, de fato, elas precisam e, com certeza, não é só de informação, mas principalmente de conhecimento. E conhecimento, como nos ensina o construtivismo, é aquela informação que faz sentido para o indivíduo. Sentido este que é adquirido no cotidiano da criança, em suas brincadeiras, na sua convivência com outras crianças, com a diversidade cultural, no tempo de que ela dispõe para explorar o mundo em que vive. E isso, é claro que a agenda cheia não proporciona.

Uma simples ida ao parque com os nossos filhos, um observar o pôr-do-sol, ou aquela conversa antes de dormir sobre qualquer assunto, são momentos de aprendizado muito mais ricos do que horas em frente a um computador, por exemplo. Não que uma coisa exclua a outra, mas é preciso, sobretudo quando se trata de crianças, saber equilibrar tudo o que oferecemos a elas.

**Antes de enchermos a agenda deles com um sem número de atividades, é importante percebermos o que, de fato, eles precisam fazer com seu tempo.**

## Cursos 2005/2006

### Participe dos Grupos de estudo

- Família e Aprendizagem - Enfoque Psicopedagógico
- Psicanálise e Psicopedagogia
- Curso: Inclusão Escolar - Abordagem Psicopedagógica

**Dirigido a: professores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de saúde e educação.**

Coordenação: **Eliane C. Cansanção**  
 Periodicidade: Encontros mensais, durante 1 ano, das 19h às 22h, em dia a ser combinado pelo grupo.  
 Informações: Rua Virgínio de Campos, 242 Farol - Maceió/AL  
 Tel.: (82) 3223.4258 / 3336.4135 - (falar com Sandra)  
**(VAGAS LIMITADAS)**



### VII CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR

**"Tecendo redes e construindo pontes entre teorias, práticas e contextos"**

### II ENCONTRO DE PESQUISADORES DA ABRATEF

**26 a 29 de julho de 2006  
 FECAP - São Paulo, SP**

Informações e Inscrições: (11) 3361.3056  
 abratef@eventus.com.br - www.abratef.org.br

### PROGRAME-SE!

## VIVÊNCIA EM PSICOPEDAGOGIA

Mediadora: **Aglael Luz Borges\*** (Rio de Janeiro)

**Dia 20/11/2005 (Domingo), das 8:00h às 12:00h**  
**Local: Escola Criar e Recrear**

#### •TEMA:

Processo de desenvolvimento e aprendizado do ser sujeito cidadão frente ao conhecimento. O papel da família, da escola, da empresa e das clínicas especializadas.

#### •OBJETIVO:

Buscar a unidade na diferença e em diferentes funções: gestores, professores e técnicos de educação e saúde num planejamento transdisciplinar e participativo.

#### •CONTEÚDOS:

O grande jogo da ética e da estética na objetividade e subjetividade do sujeito único, junto ao mundo e a questão de limite.

Os conteúdos escolares na garantia de patrimônio cultural e desenvolvimento ético do ser humano.

Os diferentes níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental e médio e a correlação das diferentes fases na formação do pensamento e da linguagem.

#### •METODOLOGIA:

#### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

**Escola Criar e Recrear**  
 Av. Tomás Espindola 540/544 - Farol  
 Telefones: (82) 3221.0593 / 3223.2516  
**GESPpMA**  
 R. Prof. Virgínio de Campos, 242 Farol  
 Tel.: (82) 3223.4258 / 3336.4135 (cf Sandra)

**VAGAS LIMITADAS**

\* **Aglael Luz Borges** é Filósofa, Psicóloga, Psicanalista, Psicopedagoga e Mestre em Educação.